

METODOLOGIAS ATIVAS E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA

Maria Eduarda Soares Rorigues¹; Gilvania Queiroz Madeira de Aguiar²

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Universidade Estadual Da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campus-Imperatriz\ MA, Brasil. E-mail: maria.soares@uemasul.edu.br

²Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

E-mail: gilvania.aguiar@uemasul.edu.br

O presente texto tem como objetivo refletir sobre o uso das metodologias ativas como estratégias pedagógicas para a efetivação do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. A educação brasileira ainda enfrenta desafios significativos no que se refere à efetivação do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, conforme estabelece a Lei nº 10.639/2003. Embora a legislação represente um avanço no reconhecimento das contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira, sua implementação nas escolas públicas ocorrem muitas vezes de forma superficial, marcada pela ausência de práticas pedagógicas crítica, analítica e contextualizadas. Nesse cenário, torna-se necessário repensar as estratégias de ensino adotadas no cotidiano escolar. As metodologias ativas evitam que o tema seja abordado apenas em datas comemorativas, incluindo no cotidiano escolar através de projetos e pesquisas colaborativas, bem como possibilitam os alunos(as) a sentirem-se pertencentes ao processo. Nesse sentido, o uso dessas metodologias segundo Kabengele Munanga (2003) e Nilma Lino Gomes (2003; 2012; 2021) as práticas pedagógicas voltadas às relações étnico-raciais devem estar articuladas a propostas educativas críticas e descolonizadoras, capazes de romper com currículos eurocentrados. Assim, mediante essa proposta metodológica, é possível desenvolver produções coletivas como oficinas, projetos, rodas de conversa, produções artísticas e pesquisas colaborativas que favorecem a desconstrução dos preconceitos enraizados, na qual a escola cumpra seu papel enfrentando ao racismo estrutural. Em suma, favorece a reflexão crítica e o reconhecimento das contribuições dos povos Africanos e Afro-Brasileiros para a formação da sociedade, sendo fundamental para que provoquem ativamente sentidos críticos e reflexivos contra barreiras, como a falta de formação e letramento racial. Para tanto, as metodologias ativamente que possibilita articular práticas de Educação Antirracista na escolas e contribui para o enfrentamento a partir da sensibilidade ao racismo estrutural e para a formação de sujeitos conscientes de sua história e identidade.

Palavra-chave: Educação Antirracista, Cultura Afro-brasileira, Metodologias Ativas, Desigualdades Sociais

Referências Bibliográficas:

GOMES, Nilma Lino. Educação, Identidade Negra e Formação de Educadores: Ensaios. Petrópolis: Vozes, 2003..

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras,

pp. 98-109, Jan/Abr 2012. ISSN 1645-1384. Link de acesso:

www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.htm Acesso em: 18 abril 2024.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Descolonização dos Currículos: Por uma Educação Plural. Belo Horizonte:

UFMG, 2021.

Lei 10.639/2003: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 18 abril 2024.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus Identidade Negra.

Belo Horizonte: Autêntica, 2003.